



Nome:		Nº	
8º ano / Ensino Fundamental II		Turma: A, B, C	Disciplina: Língua Portuguesa
Data:	Professor: Ilmar Maria		Nota:

Habilidades:

Analisar

- em um texto, ou sequência textual e discursiva, retomadas temáticas feitas por recursos lexicais e linguísticos.

Avaliar

- a adequação da norma padrão ou não padrão de concordância.
- a adequação de recursos lexicais e gramaticais de coesão em um texto ou sequência textual.
- efeitos de sentido decorrentes da representação, em texto, de suas vozes e alocutários.
- o uso das variedades linguísticas considerando a situação comunicativa e o gênero textual.

Comparar

- textos que falem de um mesmo tema quanto ao tratamento desse tema.

Determinar

- diferentes episódios em um mesmo texto narrativo.

Distinguir

- um fato da opinião relativa a esse fato.

Dominar

- as convenções gráficas.

Estabelecer

- relação entre textos que abordam o mesmo tema.

Identificar

- as sequências discursivas usadas pelos locutores em um texto e seus efeitos de sentido.
- elementos que caracterizam o texto narrativo.
- expressões (índices) de modalização.
- figuras de palavras, de pensamento, de construção e de sonoridade responsáveis pela plurissignificação em textos literários.
- marcas (estruturais e temáticas) presentes no discurso literário.
- modos e tempos verbais em sequências textuais e discursivas.
- operadores (conectivos) de argumento.
- os focos enunciativos do discurso narrativo: personagem, observador, testemunha e onisciente.
- possibilidades de relações e conflitos entre personagens e personagens/narrador.
- relações de diversidade ou de semelhança entre posicionamentos enunciativos em textos.
- variedades linguísticas, considerando a situação comunicativa e o gênero textual.
- processos metafóricos e metonímicos

Inferir

- efeito de sentido do uso de modalizadores em um dado texto.
- informações implícitas em um texto.
- o sentido dos usos dos modos e tempos verbais em diferentes sequências discursivas.

Justificar

- títulos de textos em relação ao que nele é veiculado.
- Justificar o uso da pontuação. (Adaptada)

Posicionar-se

- criticamente frente a pontos de vista enunciativos presentes em um texto.

Reconhecer

- as partes estruturantes do enredo (orientação, complicação, desfecho) e suas funções.
- diferentes episódios em um mesmo texto narrativo.
- e operar as relações morfossintáticas.
- estratégias discursivas de organização temporal em um texto ou sequência narrativa.
- mecanismos de coesão verbal empregados em um texto ou sequência narrativa.
- o gênero de um texto a partir de seu contexto de produção, circulação e recepção.
- os sentidos decorrentes das variedades linguísticas e estilísticas usadas em um texto.

- os tipos de narrador, suas funções no enredo (observador ou personagem) e suas relações com as intenções do autor na produção de sentido.
 - processos metafóricos e metonímicos.
 - recursos que concorrem para a construção do tempo, do espaço e do perfil dos personagens num texto narrativo.
 - o discurso poético como forma de a língua experimentar suas possibilidades.
 - tipos de discursos (direto, indireto e indireto livre) em textos.
- Relacionar**
- imagens e demais recursos não verbais a informações verbais explícitas em um texto.

Conteúdos:

Leitura e escrita

- Coesão e coerência
- Redação de respostas.
- Gêneros diversos: conto, artigo de opinião, editorial, charge, tirinha, notícia, peça publicitária.
- Tessitura do texto: organização das frases e ideias.
- Tipos textuais com ênfase no narrativo e argumentativo.
- Estratégias discursivas utilizadas pelos autores.
- Efeitos de sentido obtidos com expressões, termos sintáticos e palavras.
- Fundamentação de um ponto de vista.
- Variação linguística.
- Figuras de linguagem: personificação/prosopopeia, metáfora, metonímia, sinédoque, antítese, paradoxo, eufemismo, hipérbole, ironia, comparação, catacrese e gradação.

Pontuação

- Usos da vírgula no período simples (aposto, vocativo, adjunto adverbial deslocado, separando termos da mesma função sintática e em expressões explicativas).
- Uso do ponto final em respostas.

Morfossintaxe

- Frase, oração e período.
- Classes gramaticais:
 1. substantivo;
 2. adjetivo / locução adjetiva;
 3. artigo;
 4. numeral;
 5. preposição
 6. pronome;
 7. verbo/locução verbal, tempos do modo indicativo e subjuntivo;
 8. advérbio / locução adverbial;
 9. interjeição.
- Termos da oração:
 1. sujeito / tipos de sujeito;
 2. predicado / tipos de predicado;
 3. predicativo do sujeito;
 4. adjunto adnominal;
 5. vocativo;
 6. aposto;
 7. adjunto adverbial;
 8. complemento verbal (OD e OI);
 9. complemento nominal.

Avaliação:

A avaliação ocorrerá por meio de uma prova com 3 questões discursivas e 7 de múltipla escolha.

Orientação de Estudo:

A recuperação é mais uma oportunidade de estudo junto com os colegas e com a professora, portanto aproveite-a. Para isso, é necessário que você:

- **Faça todas as atividades presentes neste material, anote suas dúvidas e leve-as para esclarecer na sala de aula virtual (não haverá tempo para fazer as atividades durante as aulas):**
- faça todas as atividades programadas para casa e aquelas orientadas pela professora em sala;
- durante as aulas, tire suas dúvidas e fique atento(a) às dúvidas dos colegas;
- refaça as atividades da OAP (Orientação de Apoio Pedagógico) nas quais você percebeu ter mais dificuldades. Caso não consiga fazê-las corretamente, procure a professora e peça orientações;
- releia as anotações do caderno;
- elabore um roteiro de estudo: divida o conteúdo em partes, crie um horário e estude em um lugar silencioso;
- use diversas fontes para estudar: OAP, dicionário, caderno, material de recuperação e anotações complementares;
- registre, durante as aulas, as informações importantes e que possam ajudá-lo no momento de estudo.

Lembre-se de que a atenção em classe é essencial para que você compreenda o conteúdo, assim sendo, concentrar-se em sala e em casa é fundamental para melhorar seu desempenho.

Ilmar Maria

Referências/ material de estudo:

- “Português” – Geração Alfa – Editora SM.
- “Aprender e Praticar Gramática” – Mauro Ferreira – Editora FTD.
- OAP – 1ª e 2ª etapas.
- OAP de recuperação.
- Trilhas de aprendizagem e videoaulas postadas na aba ARQUIVOS, no Teams.

ATIVIDADES

ATIVIDADE I

TEXTO I

O RELÓGIO DE PÊNDULO

Cumprimenta-me como se não me visse, como se o vulto parado à sua frente, na porta, fosse um objeto fora de lugar, jornal velho esquecido sobre uma cadeira. Seus olhos devassam ansiosos cada um dos desvãos da sala, procurando uma face, uma sombra, qualquer ângulo que lhe devolva o passado perdido, que lhe dê a certeza de haver chegado ao termo de sua viagem. Apesar da aba do chapéu, que lhe ensombrece o rosto, percebo logo os sulcos profundos gravados em sua testa pelas léguas de estrada: é Abelardo, meu irmão mais velho, só pode ser ele, o mito familiar. Seus lábios finos e ressecados, por fim, abrem-se num quase sorriso: pendurado na parede desbotada, ele acaba de descobrir, marcando o tempo, o velho relógio de pêndulo, que, daquele mesmo lugar, outrora, costumava interromper, rabugento, sua participação nos serões da família.

Ao responder que sim, aqui mesmo a casa de seu pai, onde ele nasceu, sinto uma alegria tão grande que meu desejo é o de apertar nos braços o herói desconhecido, mas nada faço além de balbuciar que entre, a casa é sua, porque ele me intimida. Muito mais pelas histórias que nos contavam na infância e que povoaram o território todo de minha imaginação do que pela figura frágil que se verga para apanhar a mala e onde me parece inverossímil caberem tantas aventuras.

No percurso entre a sala e a cozinha, Abelardo me segue em silêncio, misturando-se a tantas outras sombras de antepassados com que me habituei, nestes últimos anos, a conviver. Inconformado, ainda, com a desproporção entre conteúdo e forma, olho para trás, conferindo, e noto que meu irmão examina com ansiedade as portas fechadas ao longo do corredor. Uma delas foi a sua, sem dúvida, a porta sob cuja proteção, na infância, construía os detalhes de suas viagens. O que escondem agora?, parece perguntar, e eu me viro bruscamente, temendo que ele me faça a pergunta.

Na cozinha, Abelardo larga a mala ao lado de uma cadeira e, como eu não digo nada, ele senta-se. É uma dessas malas pequenas, de papelão escuro e cantoneiras metálicas, modelo antigo que não se usa mais, e que, apesar do tamanho, parece cansá-lo muito. Ele olha o teto, as paredes, os móveis

em redor, então volta a cabeça para a porta com aquela mesma ansiedade que eu já percebi antes. Fome?, pergunto, e ele, sacudindo a cabeça, confirma que sim, com fome. Também, emendo com fingida distração, a distância de que você veio! E Abelardo, sem notar minha tentativa, limita-se a grunhir: é, é.

Ninguém sabia de onde nem como chegava a notícia, mas todos ficavam alvoroçados. O regresso de Abelardo, que eu não conhecia senão pelas histórias que nos contavam, ajudaria nosso pai a levantar a hipoteca da casa, reconciliaria Abigail com o marido, mostraria a certos vizinhos quem é que não é homem aqui nesta rua, e até a paralisia do Beto poderia ser convenientemente tratada em hospital de fora. Por isso, a faxina geral na casa, aquelas roupas novas ou reformadas, todos os preparativos. Minha mãe pedia livros de receitas às amigas e passava horas, à noite, a copiar as que julgava serem as melhores. Ele chegou sem mandar aviso e eu não tenho, para oferecer, nada além de umas batatas cozidas com guisado e uma escumadeira de arroz: o que sobrou do jantar. Começo a mexer nas panelas quando meu irmão pergunta: O pai e a mãe? Surpreso pelo absurdo da pergunta, fito-o sem resposta por alguns instantes. A mesma testa estreita de meu pai, seu queixo pontudo, os mesmos olhos gateados. Não existem mais há muito tempo. Com minha resposta, ele parece encolher um pouco, pequeno demais para a blusa de couro surrada. Seus olhos, todavia, brilham ao me atingirem. E como foi, como aconteceu isso? Não lhe dou resposta, porque estou ocupado na preparação de seu jantar. Ele insiste na pergunta e eu mexo a batata com uma colher de pau. Do passado, apenas as promessas não me machucam.

Servido seu prato, Abelardo concentra-se na comida, que mastiga meticoloso, lentamente. Da outra extremidade da mesa, observo a cena, dissimulado, até que o silêncio me exaspere. Você é que deve ter comido por este mundo a fora coisas que a gente aqui nem pode imaginar! Ele continua mastigando, mas agora me olha duro, o que me causa um certo mal-estar. Por fim, lacônico, ele responde que pode ser. Espero em vão que ele alongue o assunto, porém permanece mudo até esvaziar o prato. E a Abigail?, pergunta então, seus olhos tristes sacudindo-me pelos ombros. Também. E me escondo atrás da urgência em lhe passar um café.

Em lugar nenhum do mundo se toma um café como o daqui, diz ele entre dois goles, e eu me animo, lisonjeado, preparando-me para ouvir o relato de suas peripécias. Afetando modéstia, apresso-me a responder que ora, decerto nem é tanto assim. Abelardo, entretanto, já está novamente viajando, não sei se pelos confins do mundo ou de sua infância. Para tê-lo de volta outra vez, ofereço-lhe mais café, ele, porém, esquiva-se de minha cilada com um gesto simples da mão direita.

O relógio de pêndulo, da sala, atravessa a casa com duas badaladas, e pergunto a meu irmão se não quer descansar um pouco, os quartos como antigamente. Ele diz que não, que não vale a pena, apesar das marcas que o sono vai deixando em seu rosto.

O relógio da matriz confirma as horas, como sempre com uns dois minutos de atraso. Nada vejo no pulso de Abelardo, não sei se para ele faz alguma diferença a passagem do tempo.

Sinto frio nos pés e nas mãos. A esta hora, em qualquer época do ano, sinto frio nos pés e nas mãos. Tomo um pouco de café na esperança de me aquecer, mas sem resultado, porque esqueci a garrafa aberta e o café está apenas morno. Faz algum tempo que Abelardo ressona com a cabeça apoiada nos braços. Acho que uma pessoa assim, como ele, não sente frio. Suas mãos não são muito grandes, como deveriam ser as mãos dos heróis, apesar disso, parecem muito fortes, por causa da pele tisonada⁷ coberta de grossos pelos. Não, não deve sentir frio. As pessoas que sentem frio não viajam com malas tão pequenas. Poderia requestrar este café, se tivesse alguma disposição para me levantar. Não me levanto e tento distrair-me contando os estalidos que os pés descalços da noite produzem nas tábuas do forro.

Acordo assustado: Abelardo me sacode a cabeça. E os outros?, ele me pergunta sem disfarçar a raiva.

– Ninguém mais, além de nós dois.

Quando a manhã, azulada de orvalho, vem bater à janela da cozinha, ainda sinto o cheiro forte de estrada que ficou na cadeira vazia.

BRAFF, Menalton. Disponível em: <<http://blogdomenalton.blogspot.com.br/2013/11/relogio-de-pendulo.html>>. Acesso em: 25 mar. 2016. (Adaptado).

VOCABULÁRIO:

1. **Devassar:** Espreitar, ver, olhar.
2. **Desvão:** Espaço entre o telhado e o teto.
3. **Sulco:** Ruga na pele.
4. **Serão:** Conversa que perdura até o período da noite.
5. **Gateado:** Refere-se à coloração amarelo avermelhada.
6. **Meticuloso:** Cauteloso, escrupuloso, tímido.
7. **Tisnar:** Tornar negro como o carvão, tostar, queimar.

Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

Questão 1

No texto, o narrador também é personagem e, para reproduzir as falas do irmão, ele recorre, em grande parte do texto, ao discurso

- A) direto, comprovado por meio da passagem: “O que escondem agora?, parece perguntar, e eu me viro bruscamente [...]”.
- B) indireto, notado no seguinte fragmento: “Fome?, pergunto, e ele, sacudindo a cabeça, confirma que sim, com fome.”
- C) indireto livre, evidenciado por meio do trecho: “O pai e a mãe? Surpreso pelo absurdo da pergunta, fito-o sem resposta [...]”.
- D) direto, confirmado por meio do excerto “Por fim, lacônico, ele responde que pode ser. Espero em vão que ele alongue o assunto [...]”.
- E) direto e indireto, comprovado por meio do excerto: “Tomo um pouco de café na esperança de me aquecer, mas sem resultado, porque esqueci a garrafa aberta e o café está apenas morno.”

Questão 2

O conto, por ser uma narrativa curta, geralmente, apresenta um único conflito. Com base na leitura de "O relógio de pêndulo", pode-se afirmar que o conflito do conto consiste em:

- A) o protagonista receber a visita inesperada do irmão, o qual só conhecia por meio de histórias.
- B) a personagem Abelardo procurar saber sobre os familiares que não vê há muito tempo.
- C) o narrador personagem associar a chegada do irmão às resoluções de problemas familiares.
- D) o irmão do narrador observar o relógio de pêndulo, o qual lhe remetia a lembranças da infância.
- E) o protagonista não saber as intenções do irmão que chegou de viagem.

Questão 3

Releia o quinto parágrafo do texto. Nele, o narrador revela expectativas de ordem familiar, as quais não são atendidas. Sabe-se disso, por meio da notícia dada à personagem Abelardo ao decorrer do texto. Com base nessa leitura, explique o fragmento: "Do passado, apenas as promessas não me machucam", associando-o às expectativas que o narrador personagem tinha com a volta do irmão.

Questão 4

- A) Indique a função sintática dos termos sublinhados no texto.
- B) Explícite como os termos sublinhados contribuem para a construção textual.

Questão 05

Quando Adalberto pergunta pelos pais, o irmão responde: "Não existem mais há muito tempo." Analisando sintaticamente a estrutura das orações, pode-se afirmar que os sujeitos dos verbos sublinhados se classificam, respectivamente, como

- A) indeterminado, já que não é possível recuperar o referente do verbo em 3ª pessoa, e inexistente, pelo verbo “haver” expressar existência.
- B) elíptico, uma vez que evita a repetição de “o pai e a mãe”, e indeterminado, pelo fato de o verbo “haver” expressar tempo e não existência.
- C) oculto, referindo-se, pelo contexto, à expressão “pai e mãe”, e inexistente, uma vez que o verbo “haver” expressa tempo.
- D) composto, porque, contextualmente, se refere ao termo “pai e mãe”, e desinencial, pelo verbo haver se referir ao mesmo termo.
- E) desinencial, porque, contextualmente, se refere ao termo “pai e mãe”, e desinencial, pelo verbo haver se referir ao mesmo termo.

Questão 6

Releia os fragmentos:

- I. "No percurso entre a sala e a cozinha, Abelardo me segue em silêncio [...]"
- II. “[...] misturando-se a tantas outras sombras de antepassados com que me habituei, nestes últimos anos, a conviver.”

Justifique o emprego das vírgulas nos fragmentos anteriores

Questão 7

- A) Indique a que ou a quem se referem as palavras e expressões emolduradas no primeiro e segundo parágrafo do texto.
- B) Explique como essas palavras e expressões colaboram para a progressão textual.
- C) Transcreva do texto outras palavras ou expressões que retomam esse mesmo personagem.

Questão 8

Transcreva do texto:

- A) verbos que retomam:
 - o narrador
 - Abelardo
 - os dois personagens
- B) pronomes que retomem:
 - o narrador
 - os dois personagens
- C) adjuntos adverbiais que se refiram
 - ao narrador
 - aos dois personagens

Questão 9

Leia o excerto a seguir e faça o que se pede.

“Sinto frio nos pés e nas mãos. A esta hora, em qualquer época do ano, sinto frio nos pés e nas mãos. Tomo um pouco de café na esperança de me aquecer, mas sem resultado, porque esqueci a garrafa aberta e o café está apenas morno. Faz algum tempo que Abelardo ressona com a cabeça apoiada nos braços. Acho que uma pessoa assim, como ele, não sente frio. Suas mãos não são muito grandes, como deveriam ser as mãos dos heróis, apesar disso, parecem muito fortes, por causa da pele tismada coberta de grossos pelos. Não, não deve sentir frio. As pessoas que sentem frio não viajam com malas tão pequenas. Poderia requentar este café, se tivesse alguma disposição para me levantar. Não me levanto e tento distrair-me contando os estalidos que os pés descalços da noite produzem nas tábuas do forro.”

Indique a função sintática dos termos sublinhados no excerto.

- A) Explique como os adjuntos adnominais e predicativos do sujeito presentes no excerto referentes a Abelardo colaboram para desconstruir a ideia de herói que o narrador tinha do irmão.
- B) Indique a figura de linguagem usada no último período desse excerto.
- C) Identifique o tempo e o modo em que se encontram os verbos emoldurados no texto.
- D) Justifique o uso do modo subjuntivo presente no penúltimo período do excerto.

TEXTO II

RELÓGIO

Diante de coisa tão doída
conservemo-nos serenos.

Cada minuto de vida
nunca é mais, é sempre menos.

Ser é apenas uma face
do não ser, e não do ser.

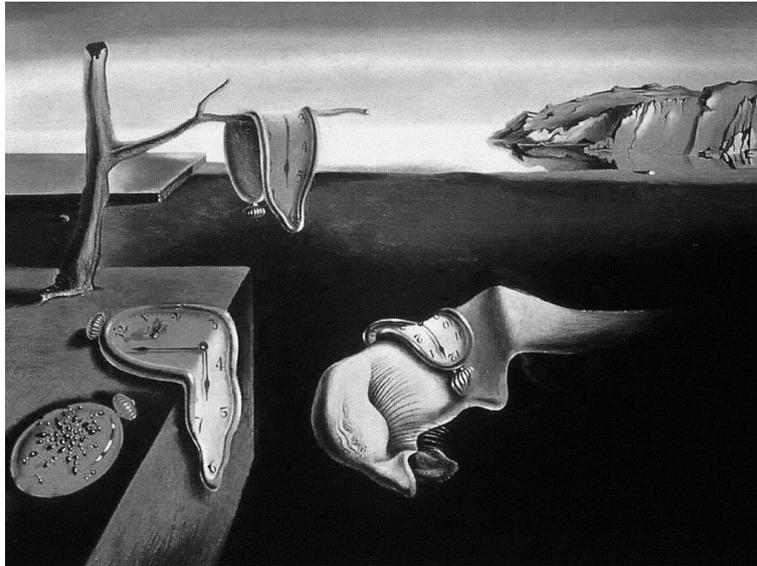
Desde o instante em que se nasce
já se começa a morrer.

Ricardo, Cassiano. Disponível em: <http://poesiacronica.blogspot.com.br/2012/06/relogio.html> Acesso em 27 jul. 2016.

Questão 10

- A) O poema “Relógio”, de Cassiano Ricardo, reflete sobre o passar do tempo. Considerando essa informação, elabore um parágrafo relacionando esse poema ao conto “O relógio de pêndulo”.
- B) Identifique a figura de linguagem presente na segunda e quarta estrofe. Explique o efeito que ela produz no poema.

TEXTO III



DALÍ, Salvador. *Persistência da Memória* (*Persistence de lamémoire*, 1931), óleo sobre tela, 24 x 33 cm. Nova York, The Museum of Modern Art.

Um “delírio comestível”, nascido de um sonho que o pintor teve de um *camembert* [tipo de queijo] escorrendo (que representa o tempo, que come e também se come). O relógio no centro da tela parece aludir a uma sela sobre um cavalo branco ou [...] a um chapéu na cabeça de um homem com bigode, esbaforido, com a língua para fora, exaurido e angustiado por sentir que sua memória se esvai (e derrete como um queijo *camembert*). Um homem sem memória é como um relógio que se derrete.

Disponível em: <<http://www.ricardocosta.com/artigo/historia-e-memoria-importancia-da-preservacao-e-da-recordacao-do-passado>>. Acesso em: 26 mar. 2016. (Fragmento adaptado).

Questão 11

Relacione os textos I e II, demonstrando como o quadro de Salvador Dalí – refletindo o passar do tempo e a construção da memória – pode ser associado ao conto “O relógio de pêndulo”.

Questão 12

Releia, cuidadosamente, o texto II. Elabore um parágrafo padrão posicionando-se a respeito da frase: “Um homem sem memória é como um relógio que se derrete”.

ATIVIDADE II

TEXTO I

Por que o “saldo devedor” ambiental da Terra começa cada vez mais cedo

Uso de água, madeira e terra pela humanidade, além das emissões de carbono, não conseguem ser compensados pela renovação desses recursos

No início da década de 1970, a Terra entrou pela primeira vez no “cheque especial”: a quantidade de recursos consumida por seus habitantes ultrapassou a capacidade de regeneração do planeta. Nunca mais deixamos de estourar o orçamento. Isso significa que o uso de água, madeira e terra pela humanidade, além das emissões de carbono, não consegue ser inteiramente compensado pela renovação natural desses recursos. Mais de 80% da população mundial vive em países que se encontram “no vermelho” em termos ambientais.

O dia em que o planeta entra no “saldo devedor” ambiental é chamado de Dia de Sobrecarga da Terra. A data é calculada pela rede ambientalista *Global Footprint Network*, baseada na Califórnia, e que

conta com a participação de ONG ambientais como WWF (World Wildlife Foundation) e o brasileiro Instituto Jatobás, além de autoridades de diversos países.

Em 1970, ano do primeiro cálculo do “dia da sobrecarga”, o planeta chegou perto de fechar a conta no azul. Esgotamos a capacidade de renovação dos recursos em 29 de dezembro, a dois dias do início do novo ciclo. Quase 50 anos depois, o cenário piorou: em 2018, o dia do início do déficit está marcado para 1º de agosto, o pior resultado já registrado. No total, consumiremos o equivalente a 1,7 planeta neste ano.

Segundo dados da ONU (Organização das Nações Unidas), existiam 12 bilhões de hectares de terra e água biologicamente produtivas em 2008. Dividindo esse total pelo número de habitantes do planeta, 6,7 bilhões naquele ano, chega-se a um índice de biocapacidade – o quanto a área consegue regenerar do que foi usado – de 1,8 hectare de produção biológica (gha) por cabeça.

O Brasil tem um alto índice de biocapacidade, especialmente por causa da Floresta Amazônica. Segundo dados de 2014, a biocapacidade do país dividida pelo número de habitantes resulta em um índice de 8,9 gha. Desse número se subtrai a pegada ecológica de cada habitante, de 3,1 gha – a número também obtido dividindo-se um total nacional pela população. O resultado final indica que o país tem um superávit ambiental, ou seja, um saldo positivo de 5,8 gha.

Nos Estados Unidos, de 1961 a 2014, há um déficit permanente. A série se inicia com 3,1 gha negativos para concluir com 4,8 gha negativos. Os piores momentos ocorreram na primeira metade dos anos 1970, quando esse déficit ficou em 6,4 negativos.

Mesmo em países que se encontram “no azul”, como Brasil, Austrália e Rússia, o índice positivo vem caindo progressivamente. Em 50 anos, o saldo ambiental brasileiro diminuiu de 20,3 para 5,8 gha positivos.

Extraír do planeta mais do que ele pode repor traz consequências em diversas frentes, conforme repetido à exaustão pelo movimento ambientalista e por cientistas e especialistas de diversas áreas. Entre as consequências diretas estão perda de cobertura vegetal, esgotamento de reservas pesqueiras, comprometimento de fontes de água, rios e mananciais, erosão, perda de biodiversidade e poluição atmosférica. Um caso emblemático ocorreu na década de 1990 quando o Canadá declarou a suspensão da pesca do bacalhau na costa oeste do país, pois a biomassa dessa espécie de peixe tinha despencado para 1% das quantidades anteriormente registradas.

Depois, há os efeitos apontados como indiretos. As mudanças climáticas, fenômeno reconhecido pela comunidade científica internacional quase que por unanimidade, são relacionadas com o aumento do efeito estufa e do aquecimento da terra provocados pelo excesso de emissões de carbono na atmosfera.

Mudanças de hábito individuais no sentido de diminuir a pegada ecológica são incentivadas pelo movimento ambiental. No site do *Global Footprint Network*, uma ferramenta permite que o usuário calcule seu impacto, respondendo a itens como quantidade de carne consumida diariamente e quilômetros rodados em automóvel particular por semana. O site da rede mostra a dimensão das mudanças que precisariam acontecer para que a data do esgotamento pudesse avançar no calendário.

ROCHA, Camilo. *Nexo*. Publicado em: 24 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/07/24/Por-que-o-%E2%80%98saldo-devedor%E2%80%99-ambiental-da-Terra-come%C3%A7a-cada-vez-mais-cedo>>. Acesso em: 12 nov. 2018. (Fragmentos adaptados).

Questão 1

O Texto I é um artigo de opinião escrito por Camilo Rocha. Explícite a tese defendida por esse articulista.

Questão 2

Indique a estratégia argumentativa utilizada, prioritariamente, no texto de Camilo Rocha. Comprove sua resposta um trecho do texto.

Questão 3

Leia o fragmento retirado do texto.

“Entre as consequências diretas estão perda **de cobertura vegetal**, esgotamento **de reservas pesqueiras**, comprometimento **de fontes de água**, rios e mananciais, erosão, perda **de biodiversidade** e poluição atmosférica.”

Cite a função sintática exercida, nesse contexto, pelos termos em destaque e, em seguida, explique como ela contribui para a construção textual.

Questão 4

Elabore uma proposta de solução para o problema apresentado no texto de Camilo Rocha. Sua proposta deve ser diferente da apresentada pelo articulista.

Instrução: Leia o excerto a seguir com atenção à expressão sublinhada e resolva as questões 5 e 6.

“Mais de 80% da população mundial vive em países que se encontram “no vermelho” em termos ambientais.”

Questão 5

Explícite o significado da expressão sublinhada no excerto de acordo com o contexto em que está inserida.

Questão 6

Transcreva do texto duas outras expressões que retomam a expressão destacada no excerto. Explique a importância dessa estratégia de escrita para construção textual.

TEXTO II

O FIM QUE SE APROXIMA

Amazonas: mito grego¹

menos antigo que os mitos da Amazônia.

Os que vivem no Cosmo há milênios
são perseguidos por mãos de ganância,
olhos ávidos: minério, fogo, serragem, fim.

Quem são vocês,

incendiários desde sempre,
ferozes construtores de ruínas?

Os que queimam, impunes, a morada ancestral,
projetam no céu mapas sombrios²:

manchas da floresta calcinada,
cicatrices de rios que não renascem³.

Qual Brasil se esconde

atrás da humanidade amazônica?

Que triste pátria delida,
mais armada que amada:

traidora de riquezas e verdades.

Quando tudo for deserto,

o mundo ouvirá rugidos de fantasmas⁴.

E todos vão escutar, numa agonia seca,
o eco:

Não existirão mundos, novos ou velhos⁵,
nem passado ou futuro⁶.

No solo de cinzas:

o tempo-espaço vazio.

HATOUM, Milton. Disponível em: < <https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/sustentabilidade/milton-hatoum-escreve-poema-inedito-sobre-destruicao-da-amazonia.c62f45d42b163031991f203de4cd321dfwsxdkyh.html> > Acesso em 17 set. 2019.

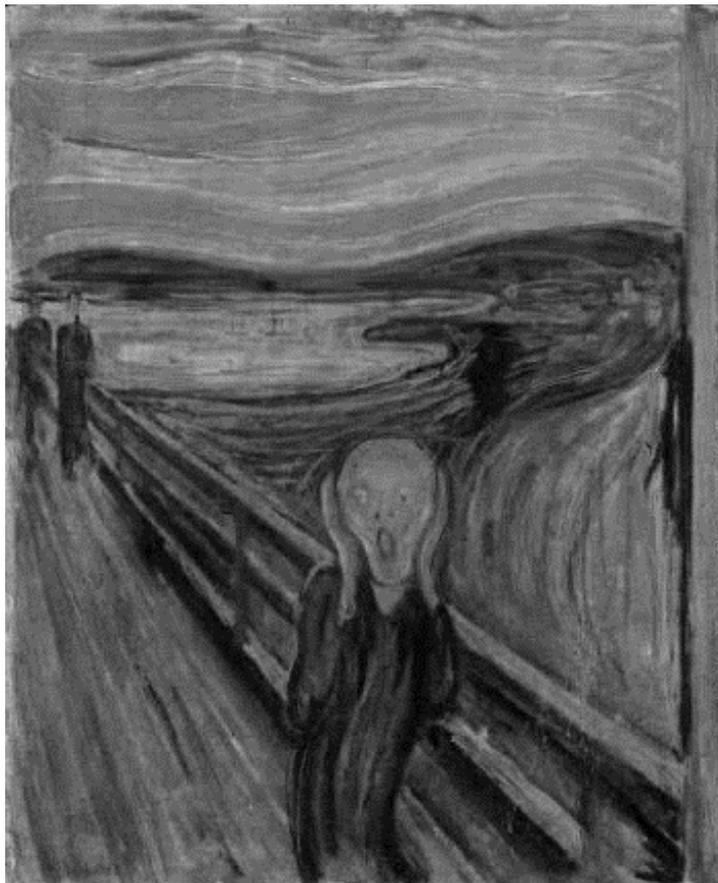
Questão 7

Avalie a adequação do título ao poema.

Questão 8

Indique as figuras de linguagem presentes nos versos sublinhados e numerados no poema.

TEXTO III



Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/quadro-o-grito-de-edvard-munch/>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

TEXTO IV

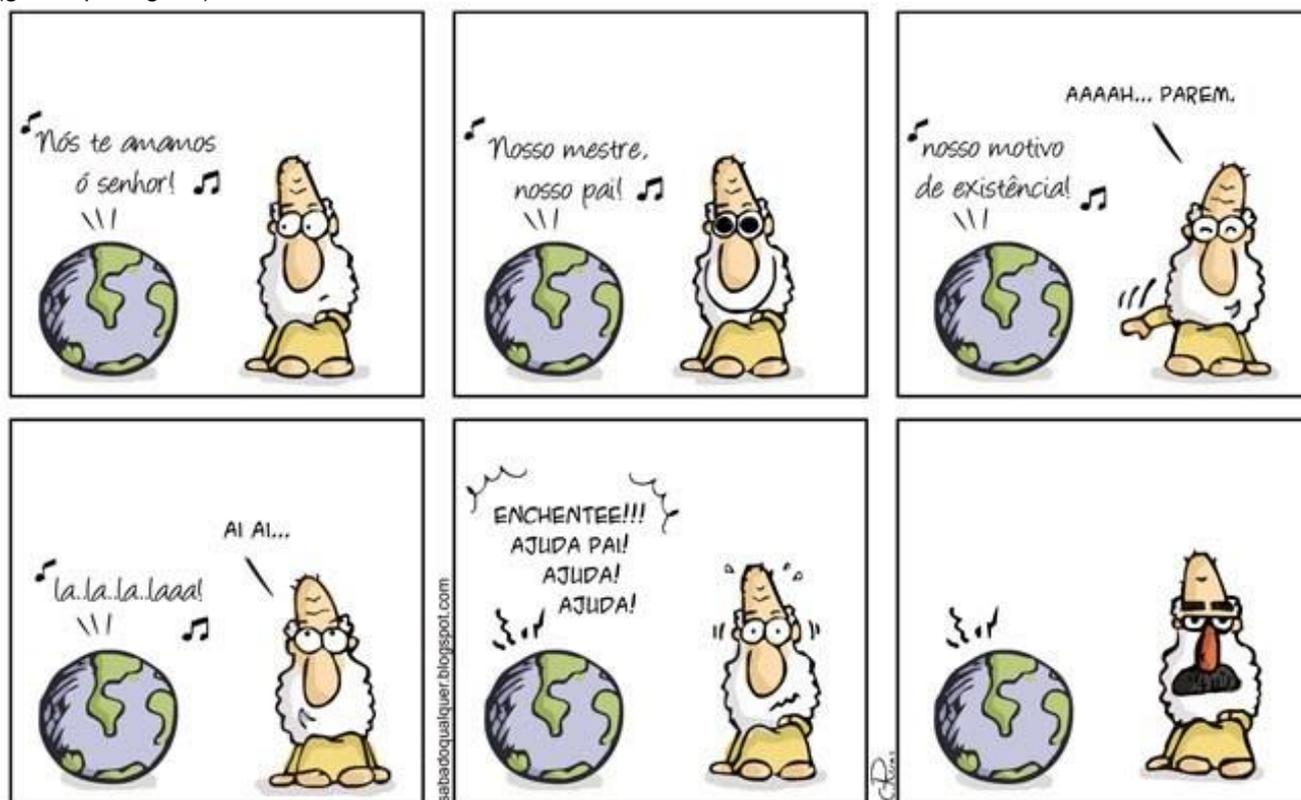


Disponível em: <<http://www.lem.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=2061&evento=90>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Questão 9

Cite a relação intertextual estabelecida entre os Textos III e IV. Justifique a sua resposta.

Questão 10
(guiadeportugues)



Disponível em: <<https://i2.wp.com/www.umsabadoqualquer.com/wp-content/uploads/2009/09/9.jpg>> Acesso em 17 set. 2019.

Explique se o verbo ajudar está conjugado de acordo com o tempo e o modo exigido pelo contexto da tirinha.